



A EXPRESSÃO DO SUJEITO PRONOMINAL NO PORTUGUÊS FALADO EM VITÓRIA/ES

THE EXPRESSION OF THE PRONOMINAL SUBJECT IN THE PORTUGUESE SPEAKED IN VICTORY/ES

Wladimir Ricardi Alves GENUINO
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)
RECEBIDO EM 13/04/2019 • APROVADO EM 06/11/2019

Resumo

A expressão do sujeito pronominal é um fenômeno que, no Português Brasileiro, ocorre de dois modos: o sujeito nulo/zero/ausente e o sujeito pleno/expresso/presente. À luz da Teoria da Variação e da Mudança Linguística (LABOV, 2008[1972]), analisamos 46 entrevistas da amostra que compõe o PortVix (Português Falado na Cidade de Vitória), que tem por parâmetros sociais o gênero/sexo do falante, sua faixa etária e seu nível de escolaridade. Esta amostra contempla entrevistas tipicamente labovianas de fala espontânea gravadas no período entre 2001 e 2003 (YACOVENCO et al., 2012). Algumas pesquisas feitas sobre a expressão do sujeito pronominal, Paredes Silva (1988) e Duarte (1995), apontaram uso relevante do sujeito pronominal expresso no Português Brasileiro. Baseamo-nos nesses estudos anteriores e temos por hipótese principal que também na variedade capixaba, se evidencia um uso expressivo do sujeito pronominal preenchido. Nosso objetivo é descrever e analisar se a expressão variável do sujeito pronominal no português falado em Vitória revela maior frequência de uso de sujeitos pronominais expressos e observar quais as variáveis sociais e linguísticas atuam sobre este fenômeno considerado abaixo do nível da consciência social dos falantes. Neste estudo, trataremos dos fatores linguísticos (pessoa do discurso, ênfase, ambiguidade, tipo de oração, conexão discursiva) e sociais (sexo/gênero, escolaridade), que atuam sobre o favorecimento do preenchimento do sujeito pronominal, através de uma abordagem que contempla questões de natureza discursivo-funcional. Para o tratamento estatístico dos dados, utilizamos o programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH,

2005), que em uma análise com resultados gerais contemplando todas as variáveis sociais e linguísticas, registrou uma frequência de uso de 70,9% de sujeitos pronominais expressos em um total de 9886 dados analisados.

Abstract

The expression of the pronominal subject is a phenomenon that, in Brazilian Portuguese, occurs in two ways: the null / zero / absent subject and the full / expressed / present subject. In the light of the Theory of Variation and Linguistic Change (LABOV, 2008 [1972]), we analyzed 46 interviews of the sample that composes PortVix (Portuguese Spoken in the City of Vitória), whose social parameters are the gender / sex of the speaker, their educational level. This sample includes typical spontaneous speech-language interviews that were recorded between 2001 and 2003 (YACOVENCO et al., 2012). Some researches on the expression of the pronominal subject, Paredes Silva (1988) and Duarte (1995), pointed out a relevant use of the pronominal subject expressed in Brazilian Portuguese. This study was based on these studies and we hypothesize that the expression of the pronominal subject is also expressive. Our objective is to describe and analyze the variable expression of the pronominal subject in Portuguese spoken in Vitoria, that is, if there is a higher frequency of expressed pronominal subjects and observe which social and linguistic variables act on this phenomenon considered below the level of social awareness of the speakers . In this study, we will deal with the linguistic factors (person of discourse, emphasis, ambiguity, type of sentence, discursive connection) and social factors (sex / gender, schooling, age group), that act on favoring the completion of the pronominal subject, through a an approach that addresses issues of a discursive-functional nature. For the statistical treatment of the data, we used the program Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). In an analysis with general results covering all social and linguistic variables, a frequency of use of 70.9% of pronominal subjects expressed in a total of 9886 data analyzed was recorded.

Entradas para indexação

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Variacionista, Expressão do sujeito pronominal , Português falado em Vitória.

KEYWORDS: Variacionist Sociolinguistic, Expression of the pronominal subject, Portuguese spoken in Vitória.

Texto integral

O presente estudo, à luz da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), analisa a variação da expressão do sujeito pronominal no português brasileiro (doravante PB), especificamente no português falado na cidade de Vitória/ES. Nosso objetivo é descrever e analisar, num corpus composto por 46 (quarenta e seis) entrevistas extraídas da amostra PortVix (Português Falado na Cidade de Vitória) (YACOVENCO et al.,2012), a expressão variável do sujeito pronominal, isto é, buscamos verificar se há maior frequência de uso de sujeitos pronominais preenchidos e quais variáveis sociais e linguísticas atuam sobre o fenômeno investigado.

Há duas estratégias de uso do sujeito pronominal e podem ser caracterizadas da seguinte forma: SUJEITO EXPRESSO/PLENO/PRESENTE (Inf¹. — ah... de/ de inglês EU FIZ... [M²-EU- de 15 a 25 anos]) e SUJEITO NULO/ZERO/AUSENTE (Inf. [...] e::italiano... hum... já Ø³ FIZ uns cinco anos... [M-EU- de 15a 25 anos]).

A expressão variável do sujeito no PB foi objeto de pesquisas de perspectivas teóricas diferentes em diversas variedades do português. Destacamos as de Paredes Silva (1988) e de Duarte (1995), cujos resultados são relevantes para este trabalho, pois nos permitem verificar como outros pesquisadores abordaram o fenômeno da variação no uso da expressão do sujeito.

Notamos que grande parte dos trabalhos que se dedicaram ao estudo da variação do sujeito pronominal concentrou suas investigações no uso do sujeito pronominal nulo/zero. Em contrapartida, percebemos que nessas pesquisas era menor a investigação sobre o uso do sujeito expresso/pleno, em detrimento de uma maior atenção dada ao sujeito pronominal nulo, visto que a maioria dos trabalhos davam-nos a entender que tem ocorrido na língua um aumento no uso do sujeito pronominal expresso.

Nosso estudo foi orientado, então, a partir da hipótese principal de que, na variedade capixaba, há um uso expressivo do sujeito pronominal expresso/pleno, uso este que se encontra em conformidade com a mudança ocorrida no PB: maior expressão do sujeito pronominal, conforme mencionam Coelho et al. (2013, p.88), sobre o comportamento da realização do sujeito pronominal.

Segundo Coelho et al. (2013, p.89), no século XVIII (de 1725 a 1775) e no início do século XIX (1825) o percentual de sujeito preenchido era de 20% , no final do século XIX (1880) o uso do sujeito preenchido sobe para 32,7% e, no final do século XX (1981), o uso do sujeito preenchido sobe consideravelmente para 79,4%.

A partir da delimitação das variáveis consideradas relevantes para a análise do fenômeno em tela, acreditamos que podemos contribuir com as pesquisas já realizadas sobre este fenômeno, com o intuito de entender o uso da expressão variável do sujeito pronominal no PB. Nossa intenção é agregar novos dados aos já existentes e ampliar a compreensão dos fatores que regulam a variação da expressão do sujeito, especificamente na modalidade de língua falada. Possibilita, também, compreender o comportamento do capixaba em relação a esse aspecto linguístico.

2 A EXPRESSÃO DO SUJEITO PRONOMINAL

O ponto de partida para a compreensão deste estudo leva em consideração o que preconiza a tradição gramatical a respeito da expressão do sujeito pronominal: o sujeito pronominal não deve ser expresso, uma vez que a flexão verbal aponta, por meio da desinência número-pessoal, o sujeito da sentença. Entretanto, a própria tradição gramatical afirma que é possível que haja necessidade de se expressar o sujeito em casos específicos, como para dar ênfase a uma pessoa do discurso, para evitar ambiguidades ou para opor as pessoas gramaticais.

Diferentemente do que espera e preconiza a tradição gramatical, no PB, a expressão do sujeito pronominal apresenta formas variáveis. Teoricamente, em função da riqueza flexional de formas verbais cujas desinências suprem a informação de número e pessoa do sujeito, não haveria exigência de um sujeito pronominal exposto para que se conhecesse o sujeito da sentença. O português, foco deste trabalho, é uma língua que, conforme explicitado anteriormente, não exige sujeito pronominal exposto, contudo, na fala, e mesmo na escrita, observamos vários estudos realizados acerca deste fenômeno, que demonstram que há variação no uso do sujeito pronominal, sendo cada vez mais constante sua presença.

Desse modo, pela própria tradição gramatical, o emprego ou não do pronome costuma ser associado a motivações estilísticas, no caso, a questão da ênfase, como confirma Paredes Silva (1988), e, também, a exigências decorrentes do novo padrão pronominal do PB, em que formas nominais passam a funcionar como pronomes, caso de *você* e *a gente*. Para Paredes Silva (1988), a motivação para o uso do sujeito pronominal não é estilística, mas, sim, motivação discursiva. Há, de fato, a questão estilística, uma vez que a ênfase é uma variável importante analisada pela autora, porém, nos trabalhos realizados pela pesquisadora a conexão discursiva é a variável mais importante sobre o fenômeno. Conforme menciona Paredes Silva (2003, p.114), a conexão discursiva parece indicar que a questão da escolha pronominal, aparentemente, de natureza morfossintática, merece um olhar mais abrangente para o contexto discursivo.

Além da pesquisa de cunho funcionalista e variacionista desenvolvida por Paredes Silva (1988, 2003), há na literatura outras abordagens contemplando o fenômeno expressão do sujeito pronominal, como a pesquisa desenvolvida por Duarte (1995) intitulada “A perda do princípio: Evite Pronome”, sob viés de uma perspectiva da Sociolinguística Paramétrica, contemplando a noção do Parâmetro do Sujeito Nulo. Segundo a autora, esse é um novo postulado teórico proposto por Chomsky (1981 apud DUARTE, 1995), dentro do quadro da Teoria Gerativa, uma nova fase de busca dos princípios universais das línguas humanas.

Segundo a autora, desde o trabalho de Huang (1984 apud Duarte, 1995, p.13), a relação entre a flexão rica e o sujeito nulo deixou de ter exclusividade nos processos de recuperação do conteúdo do sujeito nulo e, devido a isso, foi dado um importante passo no refinamento do parâmetro, sobretudo na comparação entre línguas no que diz respeito à ocorrência de um pronominal nulo.

Em consequência das sucessivas contribuições que o Parâmetro veio recebendo, passou a ser questionado o estatuto da categoria vazia do sujeito, dependendo dos mecanismos envolvidos na sua identificação.

Para Duarte (1995, p.14), embora não se possa dizer que no PB perdemos a possibilidade de omitir o sujeito, observa-se clara preferência pelo uso da forma pronominal plena. Devido ao período de mudanças profundas por que tem passado a língua no que diz respeito à identificação do sujeito nulo, paralelamente à redução ocorrida no quadro pronominal, isso provocou uma simplificação no nosso paradigma flexional.

Entretanto, é importante ressaltar que, na verdade, ao que nos parece, o que a autora chama de redução no quadro pronominal, pode ser compreendido atualmente como processo de marcação flexional dos sujeitos, uma vez que formas nominais passaram a assumir valor de pronomes.

Dessa forma, houve uma mudança no quadro pronominal, e não uma redução. Continuamos com três pessoas do discurso (singular e plural), mas passamos a ter formas alternantes para a 1ª pessoa do plural (nós x a gente) e para a segunda do singular (tu x você). Há mudança quanto à segunda do plural, que deixa de ser vós e passa a ser vocês (com o verbo na terceira do plural).

Como se vê, há diferentes teorias a respeito da expressão do sujeito pronominal. Contudo, não é objetivo deste trabalho discutir outras teorias que abordaram a expressão do sujeito pronominal, mas sim fazê-las conhecidas em caráter de revisão de literatura linguística dedicada ao estudo deste fenômeno.

2.1 O contexto de variação

O envelope de variação para o uso da expressão variável do sujeito pronominal no português falado em Vitória/ES foi definido com base na abordagem discursivo-funcional proposta por Paredes Silva (1988, 2003), levando-se em consideração que, por essa abordagem, a conexão discursiva é apontada como um dos principais efeitos sobre a expressão variável do sujeito pronominal, visto que por uma perspectiva funcional, a possibilidade de expressão do sujeito pronominal atende às necessidades da situação comunicativa dos falantes no discurso.

Por intermédio do envelope de variação é possível investigar quais os fatores condicionadores favorecem a variante investigada em determinados contextos. As hipóteses são dadas a partir do levantamento de todos os contextos que influenciam na realização de uma variável.

O encaixamento linguístico da variável é a motivação das hipóteses dos grupos de fatores. Entende-se por fator extralinguístico tudo aquilo que não for estritamente linguístico. Nesse estudo, os fatores extralinguísticos são a escolaridade, a faixa etária e o sexo/gênero do falante. Já os fatores linguísticos adotados são a conexão discursiva, a ênfase, a ambiguidade, o tipo sintático de oração, a pessoa do discurso.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa segue os princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, também conhecida como Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), que estuda a língua em seu uso efetivo e reconhece a variação como inerente à língua, considerada em sua heterogeneidade, que é passível de sistematização.

Há autores que tratam os fenômenos linguísticos apenas sob o viés da variação; outros, sob o viés da mudança linguística, e, dessa forma, consideram um ou outro desses dois aspectos. Entretanto, é importante frisar que há fenômenos que podem envolver apenas variação, outros podem envolver apenas mudança e, ainda, outros fenômenos linguísticos que podem envolver os dois aspectos, ou seja, variação e mudança linguística. Para este estudo, apresentamos a teoria sem promover a separação desses aspectos essenciais para a Sociolinguística Variacionista.

No que concerne ao fenômeno expressão do sujeito pronominal, na sessão dedicada à apresentação dos resultados, explicitaremos se o fenômeno linguístico em tela trata-se de variação ou mudança linguística.

Um dos interesses de estudo dos sociolinguistas é a variação, que envolve a coexistência de formas para a expressão de um significado, mas há o interesse também pela mudança linguística, uma vez que a variação é inerente à língua, não existe mudança sem variação, apesar de poder existir variação sem mudança. Esse consiste em um dos princípios que regem a Teoria da Variação e da Mudança Linguística, conforme mencionam (LABOV, HERZOG, WEINREICH, 2006[1968] p. 125-126) “nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística implica mudança; mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade.”

A variação e a mudança linguística podem ser motivadas tanto por fatores internos quanto externos à língua, de modo que os fenômenos variáveis podem ser descritos e explicados por restrições de natureza linguística e social.

Os pressupostos teóricos utilizados pela abordagem variacionista permitem identificar regularidade e sistematicidade na fala cotidiana, uma vez que as línguas são eminentemente sociais e, não devem, portanto, ser estudadas sem a consideração das restrições sociais sobre a variação linguística, pois “somente quando se atribui significado social a tais variações é que elas são imitadas e começam a desempenhar um papel na língua.” (LABOV, 2008[1972], p. 43).

Para a análise da expressão do sujeito pronominal, o presente estudo toma por base o banco de dados do Projeto PortVix (Português Falado na Cidade de Vitória) fundamentado nos moldes da Sociolinguística Laboviana. Este projeto gravou, entre 2001 e 2003, 46 (quarenta e seis) entrevistas com pessoas nascidas em Vitória, divididas segundo as variáveis relativas ao sexo/gênero do falante, à sua faixa etária à sua escolaridade, e distribuídas aleatoriamente pelas sete regiões administrativas da cidade (YACOVENCO et al., 2012).

Para nossa pesquisa, utilizamos um corpus composto pelas 46 entrevistas que compõem o PortVix. As variáveis sociais analisadas são gênero/sexo (masculino e feminino) e escolaridade (Fundamental, Médio e Universitário), conforme explicitado no quadro 1.

Quadro 1: Distribuição das células sociais no Portvix

<i>(faixa etária)</i>	07-14 anos	15-25 anos	26-49 anos	> 49 anos	
-----------------------	------------	------------	------------	-----------	--

(sexo/gênero)	H	M	H	M	H	M	H	M	
Ensino fundamental	4	4	2	2	2	2	2	2	=20
Ensino médio			3	3	2	2	2	2	=14
Ensino universitário			2	2	2	2	2	2	=12
Número total de entrevistados=46									

Fonte: Yacovenco *et al*, 2012.

Para o tratamento quantitativo dos dados, utilizamos o programa Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE, SMITH, 2005), que “mede os efeitos, bem como a significância dos efeitos das variáveis independentes sobre a ocorrência das realizações da variável que está sendo tratada como dependente” (GUY e ZILLES, 2007, p.105).

Conforme Guy e Zilles (2007, p.69, 105), esse programa é uma ferramenta estatística extremamente útil para a análise da variação linguística. Calcula as frequências e fornece os pesos relativos associados às variáveis independentes utilizadas, indicando o efeito que cada uma das variáveis exerce sobre as variantes analisadas.

Além de fornecer percentuais, o Goldvarb X gera, como produto final, pesos relativos. Nas palavras de Guy e Zilles (2007, p. 239), “o peso de um fator é um valor calculado pelo *Varbrul* (com base em um conjunto de dados) que indica o efeito deste fator sobre o uso da variante investigada neste conjunto”. Os pesos relativos variam numa escala de 0 a 1, sendo que os valores próximos a 0 são interpretados como desfavorecedores da variante analisada; os valores próximos a 1, como favorecedores da variante analisada; e os valores próximos a 0,50, como tendo efeito neutro. Neste estudo, colocamos os pesos relativos com três dígitos após a vírgula, da maneira como o Goldvarb os traz.

A variável dependente que está sendo analisada nesta pesquisa é o preenchimento do sujeito pronominal na fala de Vitória/ES.

As variáveis independentes nesta pesquisa são compostas por fatores de natureza: a) social (sexo/gênero, a faixa etária e a escolaridade dos entrevistados); b) discursiva (conexão do discurso, ênfase, pessoa do discurso); c) sintática (tipo sintático de oração) e d) morfológica (ambiguidade).

Os grupos de fatores linguísticos definidos para a elaboração da pesquisa nos permitem buscar explicações para a ocorrência de um fenômeno variável. Neste trabalho, buscamos compreender quais variáveis influenciam o uso do sujeito expresso/pleno.

No presente estudo, apresentamos os resultados gerais relativos às variáveis discursivas (conexão discursiva, pessoa do discurso, ênfase); as variáveis sintáticas (tipo sintático de oração), as variáveis morfológicas (ambiguidade) e as variáveis sociais (sexo/gênero, faixa etária, escolaridade).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS



Os resultados gerais contemplando todas as variáveis independentes têm por objetivo fornecer um panorama geral do comportamento do fenômeno expressão do sujeito pronominal. É fato que, há distinção de comportamento relativo a cada pessoa discursiva, entretanto, para este artigo, nos concentraremos apenas nos resultados gerais.

Segue no quadro 02, síntese com a nomenclatura de cada uma das variáveis analisadas e sua respectiva ordem de seleção pelo programa estatístico Goldvarb X.

ORDEM DE SELEÇÃO	VARIÁVEL SELECIONADA
1ª	TIPO DE ORAÇÃO
2ª	ÊNFASE
3ª	CONEXÃO DISCURSIVA
4ª	PESSOA DO DISCURSO
5ª	ESCOLARIDADE
6ª	SEXO/GÊNERO
7ª	AMBIGUIDADE

Quadro 02- Síntese com ordem de seleção e respectivas variáveis selecionadas

Na análise geral com todas as variáveis, a variável pessoa do discurso foi selecionada em 4º lugar pelo programa Goldvarb X (SANKOFF, SMITH,

PESSOA DO DISCURSO	N	%	PR
EU	3730/5335	69,9	0,518
VOCÊ	708/881	80,4	0,637
ELE/ELA	1479/2190	67,5	0,400
NÓS	143/241	59,3	0,359
A GENTE	362/451	80,3	0,592
VOCÊS	38/46	82,6	0,616
ELES/ELAS	554/742	74,7	0,484
Input 0.709	7014/9886	70,9	

TAGLIAMONTE, 2005). Vejamos os resultados obtidos para esta variável na tabela 1.

Tabela 1: Efeito da Variável Pessoa do Discurso sobre a expressão do sujeito pronominal

Conforme o resultado geral para a pessoa discursiva, observamos que as formas pronominais *eu*, *você*, *a gente* e *vocês* revelam-se favorecedoras ao uso da forma inovadora (sujeito expresso). A primeira pessoa do singular (*eu*) apresentou 3730 ocorrências com sujeito pronominal expresso em 69,9% dos casos e peso relativo (0,518). A segunda pessoa do singular (*você*) apresentou 708 ocorrências com sujeito pronominal expresso em 80,4% dos casos e peso relativo (0,637). O pronome *a gente* apresentou 362 ocorrências com sujeito pronominal expresso em 80,3% dos casos e peso relativo (0,592), também revelando-se forte favorecedor ao uso da forma plena. A segunda pessoa discursiva na sua forma plural (*vocês*) também se revelou favorecedora ao uso do sujeito pronominal expresso, com 38 ocorrências, com sujeito pronominal expresso em 82,6% dos casos e peso relativo (0,616). Também nessa pessoa discursiva, tanto no singular e plural, registraram-se as taxas mais altas.

Outra variável analisada neste estudo foi a ênfase. A análise dessa variável retoma importante questão colocada pela tradição gramatical, entretanto, autores como Paredes Silva (1988) mencionam que o uso da ênfase está ligado à motivação estilística. Contudo, neste trabalho, a abordagem dedicada ao estudo da ênfase é de natureza discursivo-funcional, razão pela qual recebe outro tipo de tratamento. Paredes Silva (1988) busca um termo mais abrangente adotado por Chafe (1976 *apud* Paredes Silva, 1988) – **contrastividade** - para se referir à ênfase e romper com o aspecto impressionista que envolve esse termo, isto é, nem todo sujeito expresso é enfático, há possibilidade de marcas de contraste para se expressar o sujeito em situações comunicativas.

Para a análise dos resultados gerais, a variável ênfase foi selecionada em 2º lugar pelo programa Goldvarb X (SANKOFF, SMITH, TAGLIAMONTE, 2005). Vejamos os resultados obtidos para esta variável.

ÊNFASE	N	%	PR
+ ÊNFASE	4420/5611	78,8	0,605
- ÊNFASE	2594/4275	60,7	0,363
Input 0.709	7014/9886	70,9	

Tabela 2: Efeito da Variável Ênfase sobre a expressão do sujeito pronominal

Podemos perceber pelos dados na tabela 2 que os resultados gerais apresentados para a variável ênfase ratificam a relevância deste fator linguístico, fato este considerado desde a tradição gramatical.

Observamos que, quanto mais ênfase o falante insere à sua fala, a tendência se revela de maior uso da variante inovadora (sujeito expresso), com 4420 ocorrências, correspondendo a 78,8% de sujeitos pronominais expressos e peso relativo de 0,605.

Ao realizarmos uma rodada geral com todas as variáveis, a intenção inicial é demonstrar como o sujeito pronominal se comporta com todas as pessoas do discurso e em relação aos fatores linguísticos e sociais adotados neste trabalho. Como se vê num primeiro momento, os resultados gerais confirmam a importância da variável ênfase.

Segue adiante um exemplo de ocorrência da ênfase no uso do sujeito pronominal exposto. Segundo afirma Paredes Silva (1988), o termo *contrastividade* parece atender à terminologia, principalmente ao se demonstrarem algumas situações com marcas explícitas de contraste.

No exemplo 1, o conectivo contrastivo **mas** evidencia o uso do pronome exposto

(1) I:...**mas EU PREFIRO** comédia de dia e de noite terror. [M, EF, 7 A 14 ANOS]

Conforme apontado por Paredes Silva (1988) em sua pesquisa baseada em cartas pessoais, pudemos constatar que, na fala de Vitória, a ênfase também se mostrou um fator relevante para o uso de sujeitos pronominais expostos. Esses resultados comprovam a postulação da tradição gramatical. Entretanto, o uso de sujeitos pronominais expostos não se limita à ênfase ao sujeito, mas, também, conforme apontado por Paredes Silva (1988), à necessidade discursiva de realçar o sujeito em determinadas situações discursivas.

Neste estudo, no qual fazemos uma análise com resultados gerais das variáveis, a variável conexão discursiva foi selecionada em 3º lugar pelo programa Goldvarb X (SANKOFF, SMITH, TAGLIAMONTE, 2005). Vejamos os resultados obtidos para esta variável.

CONEXÃO DISCURSIVA	N	%	PR
GRAU 1	2460/402 5	61,1	0,392
GRAU 2	1104/152 1	72,6	0,503
GRAU 3	3154/398 4	79,2	0,602
GRAU 4	5/9	55,6	0,279
GRAU 5	229/281	81,5	0,489
GRAU 6	62/66	93,9	0,861
Input 0.709	7014/988 6	70,9	

Tabela 3: Efeito da Variável Conexão Discursiva sobre a expressão do sujeito pronominal

Podemos perceber pelos dados na tabela 3 que os resultados gerais apresentados para a variável conexão discursiva comprovam a forte influência deste fator linguístico de natureza discursivo-funcional na variação do sujeito pronominal, conforme afirma Paredes Silva (1988, 2003). Esclarece a autora que o uso do sujeito pronominal leva em consideração as pressões de natureza comunicativa a que o falante e o ouvinte estão submetidos (PAREDES SILVA, 2003, p.97).

Segundo Paredes Silva (2003, p.104), a escolha do pronome está relacionada à não-manutenção do mesmo referente como sujeito e, também, de outros fatores, como a manutenção ou não do tempo verbal. A autora adota uma escala de seis graus de conexão discursiva para analisar o uso do sujeito pronominal na língua escrita.

Na língua falada, conforme explicita Paredes Silva (2003, p.104), é preciso levar em conta a intervenção dos entrevistadores, que muitas vezes estimula e mantém a referência através das perguntas dirigidas aos informantes.

Segundo Paredes Silva (2003, p.104) outra questão a se destacar é o fato de que no gênero discursivo entrevista, gênero de fala aqui analisado, a própria mudança de tópico discursivo geralmente se faz por iniciativa do entrevistador, o que pode influenciar na atuação da escala dos graus de conexão discursiva.

Diante disso, é importante esclarecer que, com relação aos resultados gerais obtidos, não são todos os graus da escala de conexão discursiva que atuam de modo a favorecer o uso do sujeito pronominal expresso. Como estamos nos baseando em Paredes Silva (1988), que utilizou a escala de conexão discursiva para analisar a ausência de sujeito em *corpus* de língua escrita, na pesquisa da autora, apenas os graus 1 e 2 são favorecedores à ausência do sujeito pronominal, e, além disso, neste estudo, o *corpus* que analisamos é de língua falada.

Ao observamos a tabela 3, podemos perceber que os graus de conexão discursiva mais favorecedores ao uso do sujeito expresso foram os graus 3 e 6. O grau 3 apresentou 3154 ocorrências, com 79,2% de sujeitos pronominais expressos e peso relativo de 0,602. O grau 6 registrou 62 ocorrências, com 93,9% de sujeitos pronominais expressos e peso relativo de 0,861 e também as taxas mais altas.

No grau 3 da escala de conexão discursiva, a exigência de um mesmo referente se perde, ocasionando assim a necessidade de pronomes expressos, sendo uma das características deste grau os referentes diferentes como sujeitos, conforme vemos em **negrito** no exemplo 2:

(2) E1 – Mas assim ela que tinha falado com você que queria ficar e tal?

I – ELA que FALOU ueh EU JOGO uns lancezinhos por cima i..deixo (inint) [M-EF- 7 A 14 ANOS]

No grau 6, uma das características relacionadas consiste na mudança do tópico discursivo com a manutenção do mesmo referente. Em virtude disso, a probabilidade de ocorrências do pronome expresso em posição de sujeito aumenta, contudo, como mencionado anteriormente, no gênero discursivo entrevista, a própria mudança de tópico é estimulada pelo entrevistador. Vejamos o exemplo (03) relacionado ao grau 6, no qual o falante muda o tópico discursivo sobre *como faz para obter informações*

através de jornais e internet para o campo do desejo, sobre o *desejo de obter internet* e a falta de condições de obtê-la:

(03) E1 – E essas informações que você tem aonde adquirir?

I - Não, como *EU* também *GOSTO de ler*, quando eu conheço pessoas que *gostam de ler*, eu também gosto de ler/gosto de ficar informado das coisas, o jornal, uma coisa que *EU QUERO* mais não posso é a *Internet*, dentro de casa eu não tenho ainda ...[M-EF-15 A 25 ANOS]

A ambiguidade, que é uma variável linguística morfológica, na análise geral, foi selecionada em 7º lugar pelo programa Goldvarb X (SANKOFF, SMITH, TAGLIAMONTE, 2005).

Vejamos os resultados obtidos para esta variável na tabela 04.

AMBIGUIDADE	N	%	PR
VERBOS MORFOLOGICAMENTE MENOS AMBÍGUOS	3244/4762	68,1	0,449
VERBOS MORFOLOGICAMENTE MAIS AMBÍGUOS/CONTEXTOS MENOS AMBÍGUOS	3755/5104	73,6	0,547
VERBOS MORFOLOGICAMENTE MAIS AMBÍGUOS/CONTEXTOS MAIS AMBÍGUOS	15/20	75,0	0,557
Input 0.709	7014/9886	70,9	

Tabela 04: Efeito da Variável Ambiguidade sobre a expressão do sujeito pronominal

Podemos perceber pelos dados na tabela 04 que os resultados gerais apresentados para a variável ambiguidade ratificam a relevância deste fator linguístico expresso desde a tradição gramatical, uma vez que esta considera a necessidade de se expressar o pronome sujeito para evitar possíveis ambiguidades ocasionadas por formas verbais idênticas.

Nesse sentido, a respeito dos resultados gerais, os verbos morfológicamente mais ambíguos em contextos menos ambíguos e verbos morfológicamente mais ambíguos em contextos mais ambíguos revelaram-se como favorecedores ao uso do sujeito pronominal expresso. Os verbos morfológicamente menos ambíguos revelaram-se desfavorecedores ao sujeito pronominal pleno. Os verbos morfológicamente mais ambíguos em contextos menos ambíguos apresentaram 3755 ocorrências, com 73,6% de sujeitos pronominais expressos e peso relativo de 0,547. Já os verbos morfológicamente mais ambíguos em contextos mais ambíguos apresentaram 15 ocorrências, com 75,0% de sujeitos pronominais expressos e peso relativo de 0,557.

Percebemos assim que este fator está diretamente relacionado à necessidade de se manter explícito o referente do sujeito cuja ausência poderia causar problemas na comunicação. Eis, portanto, uma motivação funcional.

Seguem, nos exemplos 04 e 05, respectivamente, ocorrências com verbos morfologicamente mais ambíguos em contextos menos ambíguos e com verbos morfologicamente mais ambíguos em contextos mais ambíguos.

(04) I: ...ou EU IA fazer ou saxofone ou: ... (inint) se não tivesse nenhum dos dois ØIA pro clarinete [M-EF-7 A 14 ANOS]

(05) I:... mas só que... o carro praticamente parou. ELE MORREU foi com o impacto dele, que a ladeira era muito forte e ele/ ELE TAVA a mais de sessenta... [M-EF- 26 A 49 ANOS]

No exemplo 04, o verbo *ia*, no pretérito imperfeito, é uma forma ambígua, entretanto, o contexto é menos ambíguo, visto que o sujeito pronominal foi expresso anteriormente e não há outro candidato a ocupar essa função.

Já o exemplo 05 representa um dos casos de verbos morfologicamente mais ambíguos em contextos mais ambíguos. Nota-se no trecho ilustrado que o sujeito nominal *carro* disputa a posição de sujeito com o pronome *ele*, que representa a pessoa acidentada, e isso acaba gerando dúvida sobre quem seja o sujeito referido nesse contexto.

Neste estudo, para a variável linguística tipo sintático de oração, estabelecemos a classificação das orações em *coordenadas iniciais*, *coordenadas não-iniciais*, *absolutas*, *principais e subordinadas*. É importante esclarecer que outros autores propuseram outros tipos de classificações de orações, provavelmente atendendo critérios específicos de pesquisa, como a modalidade de língua utilizada. Dessa forma, acolhemos a divisão mencionada levando em consideração a modalidade de língua que está sendo utilizada, que é a língua falada.

A influência do tipo de oração na escolha entre expressão explícita do sujeito pronominal ou sua ausência, é, de fato, um dos fatores correlacionados à forma de expressão do sujeito, mas esta correlação apresenta matizes diferentes, conforme se trate de fala ou escrita, e ainda depende do papel da pessoa do discurso em questão, no contexto discursivo mais amplo.

Neste estudo, que contempla uma abordagem geral com todas as variáveis, o tipo sintático de oração, foi selecionado em 1º lugar pelo programa Goldvarb X (SANKOFF, SMITH, TAGLIAMONTE, 2005). Vejamos os resultados obtidos para esta variável na tabela 05.

TIPO DE ORAÇÃO	N	%	PR
----------------	---	---	----

COORDENADA INICIAL	1943/2833	68,6	0,457
COORDENADA NÃO- INICIAL	1073/1791	59,9	0,382
ABSOLUTAS	1184/1715	69,0	0,564
PRINCIPAL	1040/1495	69,6	0,420
SUBORDINADAS	1774/2052	86,5	0,664
Input 0.709	7014/9886	70,9	

Tabela 05: Efeito da Variável Tipo Sintático de Oração sobre a expressão do sujeito pronominal

Como podemos perceber pelos dados na tabela 05, os resultados gerais apresentados para a variável tipo sintático de oração ratificam a relevância deste fator linguístico para a investigação do fenômeno expressão do sujeito pronominal.

Notamos pelos resultados gerais, que as orações absolutas e as que compõem o grupo das orações subordinadas revelaram-se como favorecedoras ao uso do sujeito pronominal exposto. As subordinadas apresentaram 1774 ocorrências, com 86,5% de sujeitos pronominais expostos e peso relativo de 0,664. Cabe ressaltar que, neste estudo, acolhemos o termo orações subordinadas, que abrangem as substantivas, as adjetivas e as adverbiais. Outros autores preferem a nomenclatura orações dependentes para se referir às orações subordinadas ou orações encaixadas. As orações absolutas apresentaram 1184 ocorrências, com 69,0% de sujeitos pronominais expostos e peso relativo de 0,564.

Dentre as variáveis sociais analisadas, neste estudo que contempla uma análise geral com todas as variáveis, todas as de cunho social foram selecionadas pelo programa estatístico Goldvarb X (SANKOFF, SMITH, TAGLIAMONTE, 2005).

Segundo Meyerhoff (2006), alguns trabalhos recentes sobre variação linguística enfatizaram que os fatores linguísticos têm sido consistentemente encontrados, ao passo que os fatores sociais têm sido considerados relativamente sem importância para a variação e mudança linguística. Isso reforça as discussões inclusive em torno do termo **sociolinguística** e se realmente trata-se de uma ciência que contemple a parte social nos estudos, considerando-se que fatores linguísticos têm se destacado muito mais com base na significância do que os fatores sociais em diversas pesquisas realizadas.

Neste estudo, fundamentado em um fenômeno abaixo do nível da consciência social dos falantes, todos os fatores sociais analisados foram selecionados pelo programa Goldvarb X, mostrando-se, portanto, um fenômeno em que fatores sociais também são importantes.

Das variáveis sociais, sexo/gênero, numa análise geral, foi selecionada em 6º lugar, tendo sido a primeira entre as sociais. Vejamos os resultados obtidos para esta variável na tabela 06.

SEXO/GÊNERO	N	%	PR
MASCULINO	3092/4479	69,0	0,470
FEMININO	3922/5407	72,5	0,525
Input 0.709	7014/9886	70,9	

Tabela 06: Efeito da Variável Sexo/Gênero sobre a expressão do sujeito pronominal

Podemos perceber pelos dados apresentados na tabela 06 a preferência das mulheres pelo uso da forma inovadora (sujeito pronominal expresso) em oposição ao desfavorecimento a esse uso por parte dos homens. Com 3922 ocorrências, uso de 72,5% sujeitos pronominais expressos e peso relativo de 0,525, a tendência reveladora das mulheres sobre o uso da forma inovadora ratifica resultados esperados para esta variável, conforme apontaram trabalhos como o de Duarte (1995).

Na pesquisa de Duarte (1995, p.56,57), a fala masculina apresentou 34% de sujeitos nulos e as mulheres aparecem com 25%. Sendo assim, com relação aos sujeitos expressos, na pesquisa de Duarte (1995) os homens apresentaram 66% e as mulheres 75%. Nossos resultados ratificam, portanto, os obtidos por Duarte (1995).

A expressão do sujeito pronominal é considerada um fenômeno abaixo do nível de consciência social dos falantes (*change from below*) (LABOV, 2001). Segundo a proposta de Labov, as mulheres assumem a liderança no que se refere ao uso das formas inovadoras nessa situação.

Em Paredes Silva (1988), a variável sexo/gênero não foi considerada significativa, portanto, não selecionada pelo programa estatístico utilizado pela autora.

Para a análise geral, a variável social escolaridade foi selecionada em 5º lugar pelo programa Goldvarb X (SANKOFF, SMITH, TAGLIAMONTE, 2005). Vejamos os resultados obtidos para esta variável na tabela 07.

ESCOLARIDADE	N	%	PR
FUNDAMENTAL	3209/4437	72,3	0,532
MÉDIO	1983/2792	71,0	0,488
UNIVERSITÁRIO	1822/2657	68,6	0,458
Input 0.709	7014/9886	70,9	

Tabela 07: Efeito da Variável Escolaridade sobre a expressão do sujeito pronominal

Como podemos perceber pelos dados na tabela 07, os resultados gerais apresentados para a variável escolaridade demonstram a relevância deste fator linguístico para a investigação do fenômeno expressão do sujeito pronominal neste estudo. É importante enfatizar que a variável escolaridade poderia não ter sido

selecionada, pois, como a expressão do sujeito pronominal é um fenômeno que não sofre estigmatização social, está menos sujeito à sanção da escola.

Mesmo sem sofrer essa sanção, é recomendado pela tradição gramatical que não se expresse o sujeito, sendo seu uso apenas em situações específicas, como para enfatizar o sujeito ou para evitar ambiguidade. Entretanto, conforme podemos ver nos dados apresentados pela tabela 07, há uma hierarquia de uso de sujeitos explícitos: falantes com ensino fundamental são os que mais favorecem o uso da forma inovadora (sujeito pronominal exposto), com 3209 ocorrências, 72,3% de sujeitos pronominais expostos e peso relativo de 0,532.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, observamos neste estudo que, de fato, há um uso bastante significativo do sujeito pronominal exposto no português falado na cidade de Vitória. Esse uso comprova os resultados de outras pesquisas realizadas sobre este fenômeno linguístico.

Entre as variáveis mais importantes que atuam sobre o uso do sujeito pronominal exposto, destacam-se as de natureza discursivo-funcional, como a conexão discursiva e a ênfase. A variável conexão discursiva revelou-se como forte favorecedora ao uso do sujeito pronominal exposto e isso parece indicar que a questão da escolha pronominal, aparentemente, de natureza morfossintática, merece um olhar mais abrangente para o contexto discursivo, visto que essa variável discursiva também pode contribuir para a compreensão da organização do discurso. A conexão discursiva foi selecionada pelo programa estatístico e o seu uso se dá para atender as necessidades específicas de comunicação, eis, portanto, uma motivação discursivo-funcional.

Verificamos, também, que a variável ênfase é extremamente importante para este fenômeno. Ao tratarmos dessa variável linguística, retomamos a questão que é posta pela tradição gramatical, que defende o uso da ênfase como motivação estilística. Entretanto, ao se falar de uma abordagem discursivo-funcional, a ênfase recebe outro tipo de tratamento, visto que passa a considerar a necessidade da posição de sujeito preenchida para atender às questões discursivas. Neste estudo, o termo *ênfase* é substituído pelo termo *contrastividade*, cunhado por Chafe (1976 *apud* Paredes Silva, 1988), justamente para tentar romper com o equívoco conceitual da tradição gramatical, uma vez que a abordagem neste estudo contempla aspectos discursivos. Essa variável também foi selecionada pelo programa, o que por um lado evidencia e ratifica a tradição gramatical, mas, por outro lado, testifica e ratifica questões discursivas. Neste estudo, apresentamos também as pessoas do discurso e verificamos que as formas *a gente*, *ocê*, *ocês* e eu são fortes favorecedores ao uso do sujeito pronominal exposto.

A variável ambiguidade também se mostrou relevante neste estudo. Essa variável comprova a importância deste fator linguístico desde a tradição gramatical,

uma vez que essa considera a necessidade de se expressar o pronome sujeito para evitar possíveis ambiguidades ocasionadas por formas verbais idênticas. Percebemos assim que este fator está diretamente relacionado à necessidade de se manter explícito o referente do sujeito cuja ausência poderia causar problemas na comunicação. Portanto, também é uma motivação funcional.

A variável tipo sintático de oração também exerce influência quanto ao uso do sujeito pronominal expesso. Essa variável também foi selecionada na análise geral, sendo as orações subordinadas e as orações absolutas as que mais favorecem ao uso do sujeito pronominal expesso.

Dentre as variáveis sociais, surpreendentemente neste estudo, foram consideradas relevantes (sexo/gênero do falante e escolaridade).

A variável sexo/gênero foi selecionada como um fator importante para o uso do sujeito pronominal expesso, sendo selecionada em 6º lugar pelo programa Goldvarb X. As mulheres lideram a preferência pelo uso da forma inovadora (sujeito pronominal expesso), como percentual de 72,5% de frequência de uso, em oposição ao desfavorecimento por parte dos homens, em torno de 69,0%. A tendência reveladora das mulheres sobre o uso da forma inovadora ratificou resultados esperados para esta variável, conforme apontaram trabalhos como o de Duarte (1995).

Outro fator social considerado nesta pesquisa foi a escolaridade. Essa variável social foi selecionada em 5º lugar. O fenômeno da expressão do sujeito pronominal não sofre estigmatização social, e, portanto, está menos sujeito à sanção da escola. Porém, é um tema abordado na escola e os falantes de ensino fundamental, que estão menos sujeitos à normatização imposta pela escola, são os que mais favorecem o uso da forma inovadora (sujeito pronominal expesso).

Podemos perceber que quanto maior o nível de escolaridade, menos o falante preenche o sujeito. O fato de os estudantes do ensino médio e os do ensino universitário valerm-se do uso do sujeito pronominal nulo aponta para uma obediência que ainda existe com relação às normas difundidas pela escola.

Com base na Teoria Variacionista, buscamos compreender a sistematicidade da variação, de modo a cooperar para o entendimento da variação linguística relativa ao uso da expressão do sujeito pronominal e contribuir com pesquisas já realizadas. Um dos objetivos elencados neste estudo foi ampliar os estudos sociolinguísticos sobre a variação da expressão do sujeito pronominal no cenário do PB. Os resultados revelaram que o sujeito pronominal expesso é uma tendência na fala do capixaba, atingindo um percentual de 70,9% de um total de 9886 dados analisados.

Em suma, neste estudo examinamos a língua em situações reais de uso, visando a sistematizar a variação pela quantificação das variáveis linguísticas e sociais. Com base na Teoria Sociolinguística, buscamos confirmar a importância do fator social nos estudos sobre a linguagem. É importante ressaltar que foi por meio da correlação fatores linguísticos aos aspectos sociais que pudemos observar as restrições e motivações na variação da expressão do sujeito pronominal.

Nesta perspectiva, acreditamos que os resultados encontrados sejam relevantes para a compreensão dos fatores que atuam na variação da expressão do sujeito pronominal. De modo geral, este estudo contribui para a compreensão de fenômenos linguísticos variáveis e coloca em cena a comunidade de Vitória/ES.

Notas

¹ Inf. é o símbolo atribuído para indicar o informante.

² As letras entre colchetes indicam o gênero/sexo (M-masculino e F- feminino) e o nível de escolaridade (EF – ensino fundamental, EM - ensino médio, EU- ensino universitário).

³ Sempre que apresentarmos o sujeito nulo nos exemplos, adotaremos o símbolo \emptyset para indicá-lo.

Referências

- CHAFE, Wallace. Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics and point of view. In: LI, Charles N. (ed) Subject and topic. New York, Academic Press, 1976, p.25-55. In.PAREDES SILVA, Vera Lúcia. *Cartas cariocas: a variação do sujeito na escrita informal*. 1998. Rio de Janeiro, UFRJ, Tese de Doutorado, 1988, 330p.
- CHOMSKY, Noam. Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris. (2ª ed.1982), 1981. In. DUARTE, Maria Eugênia L. *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. Campinas, Universidade de Campinas, Tese de Doutorado, 1995, 149p.
- COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria N. de; MAY, Guilherme Henrique (Orgs.). *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2013.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In. ROBERTS, Ian & KATO, Mary A. (orgs). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993, p.107-128. In. DUARTE: Maria Eugênia L. *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. Campinas, Universidade de Campinas, Tese de Doutorado, 1995, 149p.
- _____. *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. Campinas, Universidade de Campinas, Tese de Doutorado, 1995, 149p.
- FREITAG, Raquel Meister Ko. *Idade: uma variável sociolinguística complexa*. Revista Línguas e Letras. v. 6, n. 2, p.105-121, jan./jun., 2005. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewFile/875/740>>. Acesso em 13. set.2016.
- GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. *Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.
- HUANG, C. T. James. On the distribution and reference of the empty categories. *Linguistic Inquiry*, 1984. 15.p. 531-574. In. DUARTE, Maria Eugênia L. *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. Campinas, Universidade de Campinas, Tese de Doutorado, 1995, 149p.
- LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- _____. *Principles of Linguistic Change: Social Factor*. (2001).Oxford: Blackwell. . In:
- MEYERHOFF, Myriam. *Introducing Sociolinguistics*. London, Routledge, 2006.
- MEYERHOFF, Miriam. *Introducing sociolinguistics*. London and New York: Taylor & Francis Group, 2006.
- NUNES, Vanilda Ferreira Lopes. *Preenchimento do sujeito pronominal na fala da comunidade de João Pessoa*. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, Dissertação de Mestrado, 2000, 80p.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia. *Cartas cariocas: a variação do sujeito na escrita informal*. 1998. Rio de Janeiro, UFRJ, Tese de Doutorado, 1988, 330p.

_____. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. p.97-114. In: PAIVA, Maria Conceição de ; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (orgs.). *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: FAPERJ/ Contracapa, 2003.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Elen. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Pressupostos teóricos e suporte quantitativo. In: SILVA, Giselle Machline de Oliveira; SCHERRE, Maria Marta Pereira (Org.). *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

WEINREICH, Uriel; LABOV William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, [1968] 2006.

YACOVENCO, Lilian Coutinho et al. *Projeto PortVix: a fala de Vitória/ES em cena*. Revista Alfa, 2012, N. 56 (3): 771-806.

Para citar este artigo

GENUINO, Wladimir Ricardi Alves. *A expressão do sujeito pronominal no português falado em Vitória/ES. Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 8, n. 2, p. 481-499, maio-ago. 2019.*

O autor

Wladimir Ricardi Alves Genuino é mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Licenciado em Letras-Português pela mesma instituição(2014).